

A PRESENÇA DAS MULHERES NOS CURSOS DE INSTRUÇÃO PRIMÁRIA DA BIBLIOTHECA PÚBLICA PELOTENSE (1915-1940)

NATHALIE ROSARIO JARDIM¹;
ELIANE TERESINHA PERES²

¹Universidade Federal de Pelota – nathalie.ufpel@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – eteperes@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho está vinculado ao grupo de pesquisa História da Alfabetização Leitura, Escrita e dos Livros Escolares – HISALES¹, do qual sou bolsista de Ação Afirmativa, UFPel/AF. A pesquisa que tenho realizado é acerca da presença das mulheres nos cursos noturnos de instrução primária da Biblioteca Pública Pelotense (BPP), no esforço de compreender essa presença, além de identificar quem eram as mulheres que lá estudaram no período de 1915 até 1940.

Para compreender a entrada das mulheres nos cursos de instrução primária é necessário contextualizar, ainda que brevemente, como se deu a criação da BPP e a instituição dos cursos, que inicialmente eram apenas masculinos.

Segundo Peres (1998, p.7), entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX, Pelotas foi uma das cidades mais ricas do Rio Grande do Sul. Essa riqueza se devia à indústria de charque, que cresceu ao ponto de tornar a cidade a maior produtora desse tipo de carne do país. Esse fato gerou um grande desenvolvimento econômico que resultou no acelerado crescimento urbano. Como a elite econômica, política e intelectual possuía grandes fortunas, o padrão de vida adotado na cidade era inspirado no município da Corte (RJ) e nos países da Europa.

Nesse contexto, dois fatores principais suscitaram a ideia de fundar uma biblioteca da cidade: o primeiro foi a grande inspiração na cultura dos países europeus, principalmente na França. O segundo fator foi argumentado sob a necessidade de o desenvolvimento intelectual da cidade acompanhar o crescimento econômico (PERES, 2002, p. 70), pois “a fundação de uma biblioteca se configurava também como uma demonstração de poder econômico da elite local” (SANCHES, 2013, p. 42). A elite pelotense, no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, desejava o título da cidade mais “civilizada e instruída” da Província; alguns membros da sociedade acreditavam que a instrução e a formação das camadas populares era a forma de obter esse título. Assim, entre outras iniciativas culturais, foi decidida a criação da Biblioteca Pública Pelotense e nela os cursos noturnos de instrução primária (PERES, 2002; SANCHES, 2013).

Inicialmente as mulheres foram alvo da discussão sobre a possibilidade de frequentarem ou não esses cursos, mas não opinaram sobre o assunto, pois os homens tomaram para si o papel dessa decisão. Nas primeiras notícias lê-se:

Ainda não está completa a matrícula dos frequentadores efetivos e aceitam-se gratuitamente *todos os homens ou meninos livres*.
(Correio Mercantil, 17/05/1877 apud PERES, 2002, p. 101, grifo do autor).

¹ O grupo de pesquisa Hisales tem procurado estabelecer uma política de recolha, tratamento e guarda de objetos da cultura material escolar, constituindo, assim, importantes acervos para a pesquisa educacional. Mais informações a respeito do HISALES, dos acervos, das ações, dos projetos de pesquisa, de ensino e de extensão, podem ser vistas via internet, no site (<http://www.ufpel.edu.br/fae/hisales/>) e no perfil na rede social Facebook (HISALES).

Com base nas citações anteriores fica claro que os cursos noturnos eram destinados apenas aos homens. Nesse sentido,

[...] para as mulheres convinha que desempenhassem outras tarefas, em outros espaços e em outros horários, que não o da noite [...] sair de casa à noite, 'misturar-se' aos homens para estudar, não era conveniente para mulheres, mesmo que fossem mulheres das classes populares. (PERES, 2002, p. 98, 100).

2. METODOLOGIA

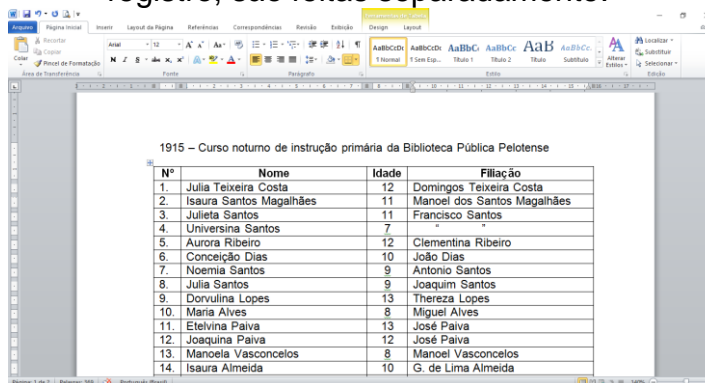
Inicialmente os cursos não foram destinados para as mulheres (1877-1914), com explícitas chamadas apenas para homens e meninos livres. Contudo, na pesquisa documental realizada nos livros de registro dos cursos de instrução primária da BPP é possível identificar a entradas das mulheres nesses cursos.

Estes livros de matrícula são a principal fonte deste estudo. Eles são separados em três volumes: no primeiro estão registradas as matrículas dos alunos entre os anos 1877 e 1903; no segundo, as dos alunos de 1904 até 1920, (excetuando os anos de 1913 e 1914 em que não há registro); no terceiro, de 1921 até 1940. Este material encontra-se no acervo da BPP, especificamente no setor denominado Centro de Documentação e Obras Valiosas – CEDOV².

Os livros de registro dos cursos apresentam todas as páginas numeradas, no espaço de duas páginas é impressa as linhas e os seguintes campos: Nº (que se refere à posição da pessoa na lista de nomes), dia, mês, ano (referentes à data em que matrícula foi realizada), nome, idade, estado (estado civil), naturalidade, profissão, aula (referente ao nível que o aluno iria cursar), filiação e observações. Nem todos esses campos estão, para todos os anos, preenchidos. O documento é lacunar e variável. Os livros de registro são todos preenchidos à mão, manuscritos, o que em alguns casos causa a incompreensões e dúvidas, uma vez que, por vezes, os nomes estão ilegíveis e a afirmação do sexo do aluno (homem ou mulher) é, assim, duvidosa (por conta desse fato é que foi adicionado o campo “dúvidas” na tabela final construída na pesquisa).

No processo da investigação, a princípio, é feita a cópia manual dos dados dos alunos que são organizados em tabelas digitadas posteriormente no computador.

As tabelas organizadas, obedecendo os anos de matrículas dos livros de registro, são feitas separadamente.



Nº	Nome	Idade	Filiação
1.	Julia Teixeira Costa	12	Domingos Teixeira Costa
2.	Isaura Santos Magalhães	11	Manoel dos Santos Magalhães
3.	Julieta Santos	11	Francisco Santos
4.	Universina Santos	7	
5.	Aurora Ribeiro	12	Clementina Ribeiro
6.	Conceição Dias	10	João Dias
7.	Noemia Santos	9	Antonio Santos
8.	Julia Santos	9	Joaquim Santos
9.	Dorvilina Lopes	13	Therêza Lopes
10.	Maria Alves	8	Miguel Alves
11.	Etelvina Paiva	13	José Paiva
12.	Joaquina Paiva	12	José Paiva
13.	Manoela Vasconcelos	8	Manoel Vasconcelos
14.	Isaura Almeida	10	G. de Lima Almeida

Fonte: da autora; Livro de Matrículas dos cursos noturnos da BPP.

² O Centro de Documentação e Obras Valiosas – CEDOV é parte da Biblioteca Pública Pelotense e é organizado nas seguintes seções: Arquivo-Histórico, Hemeroteca, Memorial Fotográfico e Obras Raras e Valiosas. <http://www.bibliotheca.org.br/acervo/>



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre 1877 e 1912, os livros informam apenas a matrícula de homens, fenômeno já estudado em Peres (2002). Para os anos de 1913 e 1914 não há registro nos livros. Portanto, são dois anos sem registro das matrículas para os cursos.

O registro após 1912 é, assim, no ano de 1915, no qual pela primeira vez aparecem as matrículas das mulheres no curso. São 54 matriculadas, cujos registros foram feitos em listas separadas da dos homens, em setembro do ano referido. No ano seguinte, 1916, os registros se repetem em listas separadas.

Nos anos seguintes as listas são únicas, aparentemente as mulheres ou “desaparecem” ou são em número insignificante em relação aos homens. Isso ocorre até o ano de 1937, quando passam a ser maioria até 1940. Tal é o fenômeno que se deseja estudar, compreender e explicar.

A seguir os dados da pesquisa levantados até o presente momento:

Ano	Homens	Mulheres	Dúvidas
1915	71	54	
1916	62	48	
1917	68	0	
1918 ³	97	0	Maria/o Wetzel [?]
1918	58	1	
1919	62	0	
1920	72	0	
1921	103	0	
1922 ⁴	124	0	
1923	121	0	
1924	120	0	
1925	119	2	Maria Alvariz [?] Rosario Alves de Souza [?]
1926	105	1	Rosario Alves de Souza [?]
1927	113	0	
1928	151	0	
1929	153	0	
1930	118	0	
1931	108	0	
1932	39	0	
1933	1	0	
1933	43	0	
1934	24	0	
1934	22	0	

³ Em relação ao ano de 1918, no processo de pesquisa, surgiram duas dúvidas. Uma delas foi em relação ao nome Carmella/o Sacco. A princípio, o nome foi conduzido como feminino, mas após uma pesquisa *on-line* foi possível contatar alguns descendentes da família Sacco. O bisneto tem realizado uma pesquisa a respeito da família e, através de datas e alguns dados presentes na lista de registro, foi possível constatar que na verdade o aluno trata-se de Carmello Sacco, homem, portanto.

⁴ Para os anos 1921 até 1923, e 1925 e 1935 existem erros de numeração nas listas. Como dito anteriormente, as listas são preenchidas de forma manuscrita, o que nestes casos gerou um erro de continuação nas páginas, no ano 1922, por exemplo, a página 6 acaba com o aluno nº 24, na página seguinte na qual deveria estar o aluno nº 25, a lista passa direto para o nº 28, o que no fim indica o nº de 127 matriculados, mas há apenas 124 nomes efetivamente.

1935	58	0	
1936	42	0	
1937	3	27	
1938	7	29	
1939	8	35	
1940	6	36	

Fonte: da autora

Ainda existem muitas indagações a serem respondidas na pesquisa, que está apenas em sua fase inicial. Alguns exemplos são os nomes Maria/o Wetzel para o ano de 1918, Maria/o Alvariz, em 1925 e Rosario Alves de Souza, também em 1925⁵. Seriam mulheres entre um grupo de homens? Além disso, pergunta-se: Porque as mulheres foram matriculadas separadamente dos homens? Porque entre 1937 e 1940 os homens praticamente “desaparecem” dos cursos e há o predomínio das mulheres. Essas são as questões de pesquisa a serem respondidas, uma vez que a constatação do fenômeno foi feita (presença-ausência das mulheres).

4. CONCLUSÕES

Os dados iniciais da pesquisa podem ser divididos em quatro períodos que marcam as matrículas nos cursos noturnos da BPP, a serem estudados: o primeiro momento, quando apenas os homens podiam frequentá-los (1877-1914) (PERES, 2002); o segundo, quando as mulheres foram aceitas e aparecem devidamente matriculadas em listas separadas e em número significativo (1915-1916); o terceiro, quando as mulheres “desaparecem” das listas de matrícula (1917-1936) (ou pairam dúvidas sobre alguma presença feminina pela dubiedade do nome/registo); e o quarto momento, quando elas tornam-se maioria nas listas de matrícula (1937-1940).

A partir daqui, pretende-se identificar esse fenômeno, buscando respostas em outras fontes (jornais da época, por exemplo), bem como identificar algumas das mulheres que frequentaram os cursos de instrução primária investigando suas trajetórias e histórias de vida, para saber o grau de participação e de atuação na construção social e cultural da vida pelotense. Esta investigação baseia-se no estudo de Peres (2002) que contemplou algumas trajetórias masculinas, mas visando, portanto, agora as mulheres.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PERES, Eliane. História e educação: as relações de gênero em Pelotas no final do século XIX e início do século XX. **História da educação**, v. 2, n. 3, p. 5-34, abr. 1998.

PERES, Eliane. **Templo de Luz: os cursos noturnos masculinos de instrução primária da biblioteca pública pelotense (1875 - 1915)**. Pelotas: Seiva, 2002. 178 p.

SANCHES, Adriana Silva. **Ações culturais da Bibliotheca Pública Pelotense: modelo de aproximação com a comunidade de Satolep**. 2013. 101 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

⁵ A princípio esses nomes estão sendo conduzidos como femininos, mas ainda não é possível provar a autenticidade disso. Acredita-se que, através de buscas cronológicas e hereditárias, será possível afirmar ou refutar tal suposição. Esse é o desafio da pesquisa.